



## Nota Econômica Semanal

### Serviços segue em alta

Reabertura econômica seguiu impulsionando recuperação do setor de serviços em julho. A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou alta de **1,1%** em julho de 2021, após elevação em 1,7% observada em junho, esse processo se deve, em grande parte, à maior mobilidade da economia, que parece estar voltando aos níveis de dezembro de 2020, quando a pandemia estava mais controlada no país.

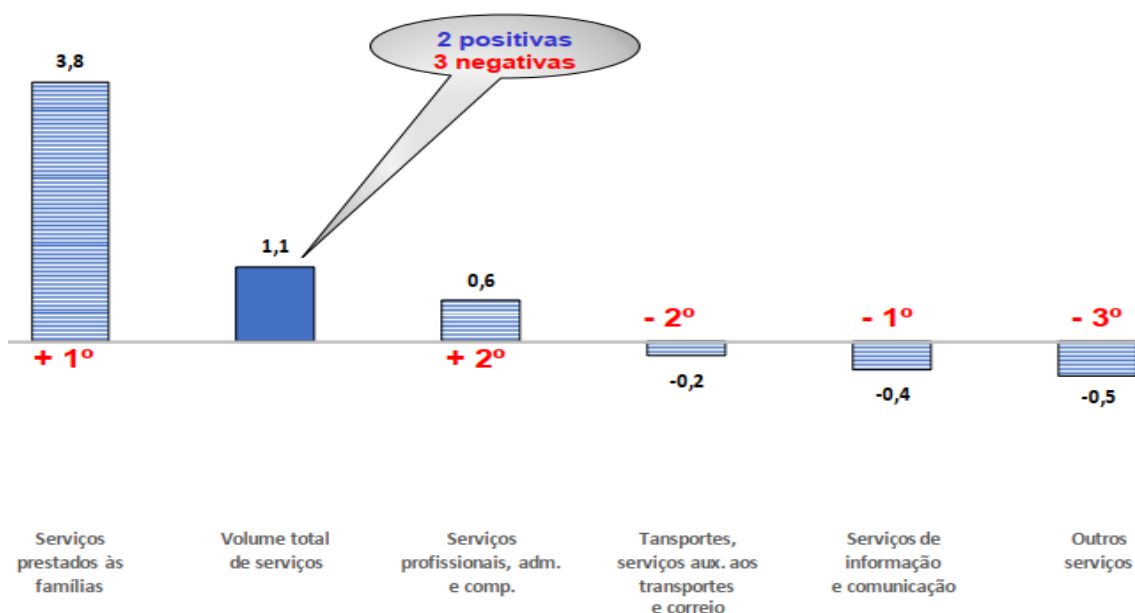
A recuperação do setor, é explicável principalmente pelo desempenho dos segmentos de serviços não presenciais, desde o primeiro grande impacto da pandemia. Esse grupo inclui os serviços de tecnologia da informação, as atividades financeiras, correio, a armazenagem e diversos trabalhos na área de transportes.

#### Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Julho 21 / Junho 21*	1,1	1,5
Julho 21 / Julho 20	17,8	21,5
Acumulado Janeiro-Julho	10,7	12,4
Acumulado nos Últimos 12 Meses	2,9	4,0

Entre junho de 2021 e julho de 2020, o setor de serviços privados não financeiros abriram 281,3 mil postos de trabalho.

### Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)





## Nota Econômica Semanal

Essa recuperação tem sido, no entanto, muito desigual entre os vários segmentos do setor. Em julho, só dois dos cinco grandes grupos de serviços tiveram resultados positivos. O amplo conjunto de serviços prestados às famílias teve crescimento mensal de 3,8% e superou por 76,3% o volume produzido um ano antes. O outro grupo foi o dos serviços profissionais, administrativos e complementares, com expansão de 0,6% no mês e 14,1% em relação ao desempenho de julho de 2020.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação  
Julho 2021 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	No ano (3)	Em 12 meses (4)
<b>Volume de Serviços - Brasil</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>	<b>23,3</b>	<b>21,1</b>	<b>17,8</b>	<b>10,7</b>	<b>2,9</b>
1. Serviços prestados às famílias	11,9	6,4	3,8	76,9	72,9	76,3	10,9	-12,4
2. Serviços de informação e comunicação	-0,5	2,6	-0,4	14,1	13,8	11,3	8,9	4,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,1	1,5	0,6	16,3	16,6	14,1	6,7	-1,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,2	1,6	-0,2	32,6	27,7	21,0	15,7	5,8
5. Outros serviços	1,0	2,4	-0,5	22,2	15,5	10,8	9,7	9,5

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Indústria

Maior fonte de empregos, embora em grande parte informais, nos últimos meses o setor de serviços vem sendo beneficiado pelo avanço da vacinação no país, o que permite a reabertura da economia e favorece os serviços de caráter presencial, com isso, vem havendo um deslocamento dos gastos das famílias de bens para serviços.

Com a vacinação e a retomada gradual das atividades presenciais, como em restaurantes, hotéis e viagens aéreas, o setor de serviços já acumulou nos 12 meses até julho uma produção 2,9% maior que a do período anterior.

Os serviços prestados às famílias devem seguir liderando a recuperação do setor terciário (e do PIB total) nos próximos meses, maior proporção do consumo das famílias vem sendo deslocada do mercado de bens (comércio) para o setor de serviços, movimento que deverá ser observado até o final deste ano.

Com essa retomada em algum momento futuro, a gente vai ter que ter uma massa de rendimento mais polpuda e significativa para consumir mais serviços. Atualmente, ainda não há pressão dessas variáveis na escolha das famílias para consumir serviços

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessoria Econômica**

Informações: [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)